



EIXO TEMÁTICO 5: NARRATIVAS DIGITAIS, CULTURAS E (RE)INVENÇÕES DE SI

PREAMAR DE POSTAGENS NA PÁGINA DE IF PARA IF DO FACEBOOK: FONTES DIGITAIS PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM RONDÔNIA

Mirian de Oliveira Bertotti
Instituto Federal de Rondônia - IFRO

Robson Fonseca Simões
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

Introdução

As práticas discursivas que permeiam nosso cotidiano nas mais possíveis instâncias de socialização têm sido exploradas como lócus privilegiado de investigação por pesquisadores das mais diversas áreas científicas. A História da Educação também entra em cena nesses estudos, propondo tornarem mais visíveis os caminhos da construção da memória ou das memórias dos sujeitos históricos. Com as tecnologias de informação, os atores sociais utilizam os sistemas da cultura midiática para construir significados de comunicação e interlocução. Nessa acepção, propõe-se trazer para o debate esses discursos virtuais que falam de si, considerando-os fontes digitais da historiografia da Educação no estado de Rondônia. Trata-se de uma investigação inicial de uma tese de doutoramento.

Objetivo

Este estudo procura refletir sobre as postagens dos usuários da internet, mais especificamente na Página *DE IF PARA IF* do *Facebook*, procurando espiar por uma fresta os horizontes de sentidos nas expressões autobiográficas das narrativas que tratam das histórias escolares rondonienses, apresentando os cotidianos e práticas do Instituto Federal de Rondônia.

Metodologia

Num viés qualitativo, o trabalho procurou utilizar fontes digitais na Página *De IF para IF* do *Facebook*, na tentativa de uma escuta sensível junto às postagens dos usuários. As memórias individuais e coletivas se entrelaçam e favorecem a produção de

sentidos, possibilitando acompanhar ou conhecer trajetórias de vidas, num mergulho atento nas escritas ordinárias da *web*. Sob o encanto da memória, as postagens utilizadas pelos sujeitos, nas Páginas das redes sociais, revivem um tempo escolar, valendo-se da cultura digital para falar de si.

Fundamentação

Considera-se que as práticas discursivas produzem sentidos entre os interlocutores e são balizadoras para a constituição das memórias individuais ou coletivas, uma vez que é através da linguagem que exteriorizamos as vivências sociais. Dentre os autores que fundamentam essa discussão destacam-se Delory-Momberger (2008), Halbwachs (1990), Chartier (2002) e Simões (2020) nos ajudando a pensar que uma obra não tem sentido estático, universal e fixo, conferindo, então, outros tipos de significações plurais e móveis para sublinhar a vida dos sujeitos.

Resultados

Sem a pretensão de esgotar o assunto, a expectativa é de suscitar questionamentos que nos levem a refletir sobre a construção e a exteriorização das memórias escolares, possibilitando pensar essas postagens como fontes historiográficas digitais que ligam os tempos passado e presente, no esforço em se poder (re)visitarem as histórias da Educação na Amazônia ocidental.

Bibliografia

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: Figuras do indivíduo-projeto*. Natal, RN: EDUFRN - 2008.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução de Mari Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HALBWACHS, M. A. *Memória Coletiva*. Trad. Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

SIMÕES, Robson Fonseca. Memórias postadas, histórias compartilhadas: a educação rondoniense nas páginas do *Facebook*. *Revista de História e Historiografia da Educação*. Curitiba, Brasil, v3, n.8, p. 198-220, maio/agosto de 2019.